

Coluna do Castello

Sarney anuncia plano de metas

O Governo do presidente José Sarney deverá anunciar proximamente um plano de metas que vem sendo elaborado. Esse documento não deve ser confundido com os diversos pacotes ou projetos de reforma tributária, administrativa, etc., que têm sido anunciados ao longo dos últimos meses como complementação do Plano Cruzado. Trata-se de uma racionalização da ação governamental no período presumível do atual Governo e, embora tendo unidade, tratará cada ano como um caso em si.

Confirmando o que disse aos jornais o ministro Dilson Funaro, o Governo não pretende ceder em nada com relação a preços e salários. Tudo continuará a produzir-se segundo as linhas traçadas pelo pacote de desenvolvimento econômico de 28 de fevereiro. Não haverá suspensão de congelamento e os furos que se têm registrado nessa faixa serão objeto de ação saneadora de modo a restabelecer na integridade o projeto do Governo.

O presidente da República não está especialmente preocupado com o déficit público. Todos os países, diz, têm déficits públicos, maiores ou menores, conforme a conjuntura. No Brasil o assunto assumiu proporções depois do último artigo do ex-ministro Delfim Neto. Antes disso a preocupação com o problema restringia-se aos setores especializados. Haverá sempre um tema, observa o presidente, a dar pasto ao terrorismo e à campanha contra a política do Governo. Antes, só se falava nas estatais. Hoje, a página como que virou. Fala-se em déficit.

Há em alguns setores preocupação com o esvaziamento dos estoques. Isso traduz um certo aquecimento da economia, mas não está nas cogitações do Governo nada fazer para desaquecê-la. Se tivemos quatro anos de recessão, observa o presidente, não iremos agora sustar o desenvolvimento industrial porque os estoques estão se esgotando. Se não há carros para vender, é que toda a produção está escoando e não há tempo material para montar novas unidades de produção. Durante quatro anos a venda tinha caído.

A pressão feita com os preços da carne está por poucos dias. Os estoques em poder do Governo estão no fim e a carne importada levará ainda alguns dias para chegar aos centros de distribuição. Mas nenhum tipo de pressão fará com que o Governo suspenda o congelamento ou faça concessões setoriais em matéria de preços. O Plano Cruzado está produzindo seus efeitos na renovação da economia brasileira e enquanto esses efeitos não forem plenamente observados não haverá mudança no Governo. O plano está formulado e mantido para render todos os resultados a que visa. Há uma fase de acomodação, prevista, e em curso, mas o Governo está convencido de que a acomodação se dará na plenitude.

O presidente da República tem se reunido diariamente das 8h30min às 9h30min com as autoridades da área econômico-financeira para uma avaliação permanente dos problemas em pauta. Nenhuma crítica ou advertência lhes escapa e nenhuma providência necessária deixa de ser tomada. O plano de metas, que vem sendo elaborado pela equipe de economistas, representaria um esforço estrutural para organizar a partir do próximo ano o sistema de produção econômica do país.

A reforma agrária foi finalmente iniciada na escala possível para a exigüidade dos recursos do Governo. O importante, no entanto, seria iniciá-la e somar experiência para que recursos novos que forem sendo mobilizados possam ser automaticamente investidos, acelerando-se o projeto, no qual o Governo se acha totalmente empenhado.

Vitória no Maranhão

Nega o presidente José Sarney ter ouvido do governador de Minas, Sr Hélio Garcia, com quem esteve recentemente em reunião social, observação relacionada com a campanha eleitoral do Maranhão. O Sr Sarney está certo de que a coligação formada em torno do Sr Epiácio Cafeteira será amplamente vitoriosa.

A reunião de Montemor